

ENSINO DE HISTÓRIA NO PROEJA: DESAFIOS PARA O ENSINO INTEGRADO PELO VIÉS DA POLITECNIA

Paula Rochele Silveira Becher¹
Roselene Moreira Gomes Pommer²

Resumo

O presente trabalho refere-se ao projeto de pesquisa em desenvolvimento no Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica/CTISM/UFSM e pretende refletir sobre o Ensino de História integrado à educação profissional técnica de nível médio no Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Considera-se relevante a investigação pelo fato da mesma abordar aspectos relacionados à inserção, estratégias e avaliação deste componente na referida modalidade, considerando os conceitos de *politecnia* e de *competência operativa*, a partir de uma educação capaz de englobar as dimensões da ciência, do trabalho e da cultura para a promoção da autonomia dos estudantes. Para tanto, almeja-se fazer um levantamento acerca da configuração atual dos currículos de História, a partir da análise documental, entrevistas e questionários com professores, gestores pedagógicos e alunos, visando perceber como está configurado o ensino de História nos cursos do PROEJA ofertados pelas instituições federais de educação do Rio Grande do Sul. Estes dados serão analisados e resultarão na elaboração de estratégias visando oferecer subsídios sobre a questão. A realização da pesquisa em desenvolvimento visa abordar a questão da educação profissional e tecnológica no PROEJA enquanto um programa voltado às atuais configurações sociais e econômicas do país, bem como a função do ensino de História na educação de jovens e adultos trabalhadores.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, PROEJA, Ensino de História, educação politécnica.

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho pretende abordar as configurações atuais e os desafios que se colocam na prática docente para o ensino de História no Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). A pesquisa está em fase inicial de desenvolvimento e vincula-se ao Mestrado Acadêmico em Educação Profissional e Tecnológica da

¹ Graduada em História; mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Maria.

² Doutora em História; professora de História do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, do Curso de História e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica da UFSM.

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

Universidade Federal de Santa Maria e ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Memória, Educação Profissional e Técnica – TÉKHNE, desta mesma instituição. Tem como objeto de análise as instituições federais de ensino que ofertam essa modalidade no estado do Rio Grande do Sul³.

O PROEJA é um programa federal que foi instituído a partir do Decreto Nº 5.478/2005 e alterado pelo Decreto Nº 5.840/2006 e se caracteriza como um

projeto educacional que tem como fundamento a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral com a finalidade de contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional como condições necessárias para o efetivo exercício da cidadania. (BRASIL, 2007, p. 5)

Desta forma, visa promover a elevação do nível de escolaridade de jovens e adultos trabalhadores e propiciar uma formação técnica para a qualificação de sua mão-de-obra, com base nos elementos acima relacionados. O Programa foi instituído na rede federal de educação profissional, podendo também ser adotado pelas instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e pelas entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao chamado “Sistema S”⁴ (BRASIL, 2006).

Compreende-se a relevância desenvolvimento desta pesquisa dentro de um contexto de afirmação do PROEJA enquanto política pública necessária frente às atuais circunstâncias sociais, educacionais e econômicas do país. Tais circunstâncias revelam-se no elevado número de jovens e adultos que não puderam prosseguir seus estudos na idade considerada ideal e que apresentam necessidades imediatas de concluir sua formação básica, assim como de qualificarem-se para a inserção e/ou manutenção no mercado de trabalho. Desta forma, entende-se como necessária e pretende-se que este trabalho contribua para a reflexão sobre a educação profissional e tecnológica integrada ao ensino médio,

³ Em 2009, constavam 13 instituições federais de ensino e/ou campus beneficiadas por recursos para o PROEJA no Rio Grande do Sul (Dados disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=569&id=12294&option=com_content&view=article>, acesso em 26/05/2015, às 10h11).

⁴ Compõe o Sistema S as seguintes entidades: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac). Existem ainda os seguintes: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e Serviço Social de Transporte (Sest).

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

em específico para o público integrante da educação de jovens e adultos. Também objetiva-se discutir sobre a pertinência da formação inicial e continuada de professores preparados para os desafios e especialidades desta modalidade de ensino. Neste ponto, cabe destacar as considerações de Pommer, A. et al sobre a relevância do Programa

A principal diferença entre as políticas educacionais para PROEJA e EJA, bem como para cursos profissionalizantes [...], está na integração de conteúdos que implicam os fundamentos das ciências com a sua aplicação técnica e tecnológica. [...] a noção de conteúdos integrados é bem mais complexa, mas considera-se a proposta do PROEJA um passo adiante na efetiva integração de conhecimentos com vistas à solução da dicotomia entre pensar e fazer. (2013, p. 262)

O foco dessa pesquisa refere-se ao ensino de História para cursos integrados, de fundamental importância – aliada aos demais componentes da aprendizagem – para uma formação que vise à preparação para a prática social e para o trabalho a partir das dimensões fundamentais da vida: o trabalho, a ciência e a cultura (RAMOS, 2010, p. 43). Isso a partir do entendimento “que a história estuda a vida de todos os homens e mulheres, com a preocupação de recuperar o sentido de experiências individuais e coletivas” (GARCIA; SCHMIDT, 2005, p. 299), e tal recuperação é fundamental para a autocompreensão dos alunos enquanto agentes integrantes, críticos e atuantes na sociedade que integram.

DELINEANDO A QUESTÃO: OS PRIMEIROS APONTAMENTOS

Para a construção do projeto de pesquisa, foi de fundamental importância a leitura de algumas obras que auxiliaram na reflexão das questões a serem abordadas, assim como dos conceitos centrais que envolvem a discussão. Os artigos contidos na obra organizada por Moll et al. (2010), ao abordar educação profissional e tecnológica no Brasil, permitem uma nova abordagem histórica sobre a temática, colocando em questão a divisão social entre o pensar e o fazer refletida na questão educacional brasileira, onde há uma educação caracterizada por uma formação geral que visa fornecer subsídios para o prosseguimento dos estudos, e a educação técnica, voltada para a execução de um saber especificamente prático.

A elaboração da obra está vinculada ao momento em que, dentre outras políticas públicas e educacionais, estava sendo elaborado e implementado o

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

PROEJA, com o qual, inclusive, autores da obra estiveram diretamente envolvidos na elaboração das diretrizes, o que torna sua leitura fundamental para a discussão da temática. Junto a esta questão, são discutidos conceitos essenciais à educação profissional e tecnológica e à educação de jovens e adultos, os quais norteiam suas diretrizes, tais como *ensino integrado*, *técnica* e *tecnologia*. Tal discussão é feita apontando os diferentes usos políticos e interpretações que podem ser dados a um mesmo conceito, o que chama a atenção para uma necessária abordagem histórica e contextual acerca de sua utilização.

Neste sentido, Bryan (2011) traz a historicidade de diversos conceitos, abordando trabalho, educação, tecnologia e sociedade a partir dos escritos de Karl Marx. Dentre outras questões pertinentes ao desenvolvimento do projeto, discute a histórica divisão feita entre o trabalho manual e o intelectual, e seu reflexo na questão educacional, que ainda hoje reflete na organização do ensino brasileiro na modalidade EJA. A necessidade de integração entre educação e trabalho defendida por Marx, e discutida no texto, também é fundamental, especialmente ao proporem-se atividades pedagógicas para alunos trabalhadores, os quais compõem o público do PROEJA. Também é relevante a reflexão sobre *trabalho* e *tecnologia* e o papel dos trabalhadores frente à educação e à sociedade como um todo.

O conceito de politecnia é refletido a partir dos escritos de Saviani (2007), que, pensando no ensino médio, coloca que o horizonte que deve nortear sua organização “é o de propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas” (SAVIANI, 2007, p. 161), visando assim a formação de politécnicos. Politecnia é entendida, neste contexto, a partir do significado de “especialização como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna” (SAVIANI, 2007, p. 161). Assim, são também refletidas, a partir da obra, questões que envolvem o entendimento entre instrução intelectual e trabalho produtivo, e a utilização dos termos “educação tecnológica” e “educação politécnica”.

Visando a reflexão sobre o papel docente frente à educação e a formação de jovens e adultos, geralmente submetidos aos efeitos de uma educação *tradicional*, pautada na transferência de conteúdos desconexos com a realidade vivida pelos

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

educandos, e pelo afastamento do ambiente escolar vivido, utilizamos Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 2011). A obra trata de questões consideradas essenciais na relação educadores/educandos com vistas a uma atuação autônoma e crítica de ambos sobre o mundo, visando estimular o exercício de uma cidadania consciente e responsável.

Também, abordando a *práxis* do trabalho docente, em abordagens específicas sobre o PROEJA, são utilizadas as obras de Santos et al. (2007) e de Bevilaqua e Pommer (2014). A primeira aborda a questão docente e as diversas questões que envolvem a educação profissional integrada ao ensino médio, partindo das discussões realizadas no âmbito da especialização PROEJA/RS entre 2006 e 2007, trazendo discussões que se ligam diretamente a temática pesquisada, como currículo, formação de professores, ensino integrado, dificuldades encontradas e relação entre teoria e prática. A segunda obra refere-se a questões de implementação e afirmação do Programa no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) e às complexas questões que envolvem professores, alunos e ensino.

Um dos artigos desta última obra citada aborda a importância do conhecimento histórico (POMMER; POMMER, 2014) e, junto às demais obras sobre a temática, como Hobsbawm (1998) e Barroso (2010) compõe abordagens acerca da importância da História e dos desafios para seu ensino na busca pela formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade que compõem.

Para abordar o ensino de História no PROEJA/Ensino Médio, pretende-se ir além dos documentos que o organizam e normatizam e abordar a problemática da configuração atual da disciplina nos currículos e práticas escolares das instituições federais de ensino. Desta forma, almeja-se analisar como ocorre a inserção do ensino de História nos programas estudados e quais são as estratégias de ensino e avaliação utilizadas, bem como, compreender as problemáticas que permeiam o ensino de História no PROEJA, de forma a poder delinear alguns subsídios para a prática docente de um ensino de História integrado e politécnico nesse Programa.

A delimitação das instituições federais de ensino do Rio Grande do Sul como objeto de pesquisa do presente projeto tem como inspiração definições da micro

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

História⁵ defendidas pelo historiador Giovanni Levi, objetivando a possibilidade de expandir a reflexão sobre a temática ao partir do estudo de casos, sem ignorar suas especificidades. Desta forma, pretende-se, ao abordar as questões destas Instituições, que as reflexões resultantes da pesquisa sejam úteis a estas, assim como ao PROEJA e à educação profissional e tecnológica como um todo.

Para atingir os objetivos delimitados, pretende-se partir da bibliografia relacionada à temática, de forma a permitir uma contextualização geral sobre os objetos da pesquisa. Após, será feita a análise da legislação pertinente e dos programas curriculares das instituições federais de ensino do estado do Rio Grande do Sul que ofertam o PROEJA.

A pesquisa será realizada a partir de um viés qualitativo, tendo o *significado* como sua preocupação essencial (TRIVIÑOS, 2008). Serão organizadas entrevistas semiestruturadas com os professores de História que ministram as aulas no PROEJA nessas Instituições, assim como com os supervisores pedagógicos ou cargos afins. Tais entrevistas serão pautadas na História Oral Temática, visando transcender a análise bibliográfica e documental das políticas públicas e voltar-se para aqueles que vivenciam o Programa em sua prática diária (MARTINS, 2010, p. 76).

Também, se faz importante a percepção dos alunos quanto ao ensino de História. Neste caso, tendo em vista que se trata de um número relativamente maior de pessoas, serão elaborados questionários para a coleta dos dados junto aos mesmos. Tal escolha se justifica pelo tempo hábil para a realização da pesquisa, já que as entrevistas, sua transcrição e análise poderiam se estender para além dos limites de tempo disponível.

Após a realização da pesquisa de campo, os resultados serão analisados e, aliados à bibliografia pertinente, formarão os primeiros resultados do projeto proposto. A partir destes, serão elaboradas considerações visando oferecer subsídios que colaborem para a prática docente de um ensino de História integrado

⁵ “O princípio unificador de toda pesquisa microhistórica é a crença em que a observação microscópica revelará fatores previamente não observados.” (LEVI, 1992, p. 139). “Revel define a micro-história como a tentativa de estudar o social, não como um objeto investido de propriedades inerentes, mas como um conjunto de interrelacionamentos deslocados existentes entre configurações constantemente em adaptação.” (Ibid., p. 160)

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

e politécnico na educação profissional e tecnológica como um todo e, em específico, no PROEJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva aqui proposta compreende como necessária uma abordagem que reflita o trabalho manual e o intelectual como indissociáveis, e que perceba a História por meio desta práxis, geradora do aprimoramento técnico vivido pela humanidade, entendido a partir do domínio da natureza pelo homem. Torna-se fundamental, portando, a reflexão acerca de conceitos básicos que possibilitem a apropriação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos com vistas à consolidação de uma educação efetivamente integrada e politécnica.

A execução do projeto de pesquisa aqui apresentado pretende compreender e colaborar na reflexão sobre uma formação voltada para o desenvolvimento humano e integral dos sujeitos, com vistas à apropriação dos conceitos tanto para a atuação no mundo do trabalho, como para a formação cidadã num todo.

REFERÊNCIAS

BARROSO, V. L. M. et al. (Org.). **Ensino de História**: desafios contemporâneos. Porto Alegre: EST: EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010.

BEVILAQUA, R.; POMMER, R. M. G. (Org.). **PROEJA**: desafios e possibilidades na educação profissional. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2014.

BRYAN, Newton Antonio Paciulli. Educação, trabalho e tecnologia em Marx. **Revista Educação & Tecnologia**, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutec-ct/article/view/1010/600>>. Acesso em: 26 mai. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12288:programa-nacional-de-integracao-da-educacao-profissional-com-a-educacao-basica-na-modalidade-de-educacao-de-jovens-e-adultos-proeja&catid=259:proeja&Itemid=562>. Acesso em: 26 mai. 2015.

**XII SEMINÁRIO DE
ESTUDOS HISTÓRICOS**

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA):** educação profissional técnica de nível médio / ensino médio. Texto Base. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB4QFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Fsetec%2Farquivos%2Fpdf2%2Fproeja_medio.pdf&ei=sCNoVZvoAoaRsAWakIDYDQ&usg=AFQjCNFP3G6Q0MSCis1AiKwHzQY_nY1Ag&bvm=bv.93990622,d.b2w>. Acesso em: 26 mai. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, T. M. F. B.; SCHMIDT, M. A. M. S. A Formação da Consciência Histórica de Alunos e Professores e o Cotidiano em Aulas de História. **Cadernos Cedex**, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 26 mai. 2015.

HOBSBAWM, E. **Sobre História.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. in: BURKE, Peter. **A escrita da História:** novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992. p. 133-161.

MARTINS, E. B. **Cidadania:** o papel da disciplina de história na construção de cidadãos plenos a partir de um olhar histórico reflexivo. 2010. 111 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

MOLL, Jaqueline et al. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo:** desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

POMMER, A.; POMMER, R. M. G. A relevância dos conhecimentos de história para a formação técnica: noções de consciência histórica entre alunos do PROEJA/CTISM. In: BÉVILAQUA, R.; POMMER, R. M. G. (Org.). **PROEJA:** desafios e possibilidades na educação profissional. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2014. p. 89-102.

POMMER, A.; POMMER, R. M. G.; KEMMERICH, R. Consciência Histórica e Consciência de Classe: a relevância dos conhecimentos de história para alunos trabalhadores. **Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura**, vol. 03, núm. 01, p. 260-278, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.fatecbauru.edu.br/ojs/index.php/rehute/article/view/91/84>>. Acesso em: 26 mai. 2015.

RAMOS, M. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline et al. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo:** desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 42-57.

**XII SEMINÁRIO DE
ESTUDOS HISTÓRICOS**

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

SANTOS, S. V. et al. (Org.). **Reflexões sobre a prática e a teoria PROEJA:** produções da especialização PROEJA/RS. Porto Alegre: Evangraf Ltda., 2007.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, jan-abr 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>>, acesso em 26 mai. 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.